

RASTREABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO PESCADO

Juliana Antunes GALVÃO ¹

¹ Pesquisadora Especialista, Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Universidade de São Paulo E-mail: jugalvao@usp.br

Palavras-chave: Controle de qualidade; pesca; aquicultura; rastreabilidade

A rastreabilidade é um sistema projetado visando a comunicação entre os elos da cadeia produtiva, tendo como consequência um alimento monitorado e no qual o consumidor pode confiar. A integridade e a transparência na cadeia alimentar são, no momento, assuntos prioritários para os consumidores, produtores, processadores, varejistas, integrantes do serviço de alimentação e para o governo.

O tema em questão, tornou-se expressão corrente, como consequência de uma série de incidentes de segurança alimentar, durante os quais, os sistemas de informação disponíveis mostraram-se inadequados, ausentes, demorados ou incapazes de assegurar aos consumidores a inocuidade dos produtos (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE RASTREABILIDADE DE ALIMENTOS, 2004).

Segundo definição da União Européia, a rastreabilidade baseia-se na capacidade de detectar a origem e de seguir o caminho percorrido por um gênero alimentício, um alimento para animais, um animal produtor de gênero alimentício ou uma substância destinada a ser incorporada em gêneros alimentícios ou alimentos para animais, ou com probabilidade de o ser ao longo de todas as fases da produção, transformação e distribuição (CEN - EUROPEAN COMMITTEE FOR STANDARDIZATION, 2002).

Segundo as informações que compõem a ISO 8402:1994, rastreabilidade é a capacidade de descrever uma história e localizar um produto por meio de informação registrada (FSA - FOOD STANDARDS AGENCY, 2002). O conceito não inclui somente o principal requisito de ser capaz de localizar e identificar fisicamente o produto através da cadeia de distribuição, mas também ser capaz de prover informação sobre o que foi realizado e o que ocorreu com os produtos (CEN - EUROPEAN COMMITTEE FOR STANDARDIZATION, 2002).

O conceito de produto rastreado, desde sua origem até o consumidor, não é uma idéia recente. Muitas indústrias têm seus produtos rastreados em suas operações internas, como por exemplo, a indústria de carros e eletrônicos, que são identificados com um número seriado

único. Entretanto, a introdução da rastreabilidade no setor de produtos alimentícios é uma concepção relativamente nova, que vem ganhando força, particularmente na comunidade européia.

Para enfrentar as barreiras técnicas, que estão sendo erguidas em nome da segurança alimentar, o atendimento às exigências preconizadas, principalmente pela Europa, representa o passaporte *sine qua non* para inserção e consolidação do Brasil no mercado mundial. A compreensão sobre essa nova realidade, neste processo de adequação do comércio internacional ao contexto globalizado do século XXI, é o ponto de partida para usufruto das vantagens competitivas de um país fornecedor de alimentos no universo mundial (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE RASTREABILIDADE DE ALIMENTOS, 2004).

Há, portanto, a necessidade de se localizar, por *feed back*, os causadores da contaminação do alimento e então, agir corretivamente, retirando ou recolhendo os produtos que não são seguros. Este procedimento exige a constante aplicação de Boas Práticas Agropecuárias (BPA), Procedimentos Padrões de Higiene Operacional (BPHO), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) e a implantação do sistema de rastreabilidade.

A causa de muitos dos recentes problemas de segurança do alimento está no setor de produção primária, embora os problemas manifestem-se na fase final da cadeia produtiva, no caso específico da cadeia produtiva do pescado, as dificuldades estão, em grande parte, na diversidade dos recursos pesqueiros e na complexidade da comercialização.

Em termos ambientais, a abrangência da rastreabilidade envolve o monitoramento das condições de produção (cultivo e captura), passando pelo registro das operações de processamento, utilização integral do resíduo agroindustrial e controle das condições de comercialização, até alcançar o consumidor final.

O impacto social se reflete na possibilidade de tornar o produtor, um industrial, gerador de produtos de valor agregado, colaborando para a inserção social do aquicultor e do pescador.

Há potencial para o aumento da produção de pescado brasileiro, inclusive no quesito qualidade, para atender ao mercado interno e externo, porém, o setor pesqueiro brasileiro necessita implantar sistemas adequados e eficientes de controle de qualidade que adicionem a rastreabilidade.

Paradoxalmente, enquanto o Brasil desponta como um importante produtor de pescado cultivado, atividade com índice de crescimento jamais observado na produção de outros recursos alimentícios de origem animal no país, a comercialização do pescado brasileiro,

sempre se constituiu em um entrave para o consumidor desse alimento de alto valor nutricional e que seria muito bem vindo como fonte protéica à população (GALVÃO, 2011).

Um sistema de rastreabilidade para o pescado brasileiro, além de ser uma ferramenta de extrema necessidade, é uma inovação tecnológica, visto que poucos países no mundo avançaram nesta direção. A rastreabilidade da cadeia produtiva do pescado nacional pretende equiparar o Brasil a este contingente, fato que caracteriza o impacto tecnológico no setor (GALVÃO, 2011).

O desenvolvimento de um sistema de rastreabilidade informatizado para o pescado brasileiro terá, dentro de poucos anos, elevada importância comercial por se constituir em um processo com agilidade e segurança e que agregará valor à cadeia produtiva do pescado. É preciso acompanhar esta tendência, principalmente, devido à importância deste mercado para a sociedade brasileira (GALVÃO, 2011).

A oferta de pescado, com qualidade, deverá colaborar principalmente para o atendimento do mercado externo, possibilitando o aumento da competitividade do pescado brasileiro a ser exportado, além de incrementar o aumento de consumo no mercado interno e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos consumidores.

REFERÊNCIAS

- CEN - European Committee for Standardization 2002 *Traceability of fishery products - specifications of the information to be recorded in captured fish distribution chains*. Brussels: CEN. Disponível em: http://193.156.107.66/ff/po/EUTrace/WGCaptured/WGC_StandardFinal.doc. Acesso em: 13 set. 2005.
- Conferência Internacional sobre Rastreabilidade de Alimentos, 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, 2004. 270p.
- GALVÃO. J.A. 2011 *Rastreabilidade da cadeia produtiva do pescado: avaliação de parâmetros ambientais e sua influência na qualidade da matéria-prima destinada à indústria*. Piracicaba. 202p. (Tese de Doutorado. CENA/USP).
- TURNER, P.C.; GAMMIE, A.J.; HOLLINRAKE, K.; CODD, G.A. 1990 Pneumonia associated with cyanobacteria. *British Medical Journal*, London, 300: 1440-1441.